



Inteligência Artificial no cuidado da saúde mental: Potencial inclusivo ou Reforço das Desigualdades Sociais?

Autores(as): Luana Pereira; Ana Soares; Beatriz Ribeiro; Eduarda Zago; Enzo Locatelli; Gabriel Santos; Isabella Silva; Kamille Urel; Luiz Araujo; Maria Dantas; Mateus Oliveira; Nathália Pereira; Rebeca Martins; Rafael Passarella; Thais Nantes; Yasmim Romero; Yasmin Moreira.

Tutor(a): Renata Sebastiani (sebastiani@ufscar.br);

E-MAIL(S) DO(S) GRUPO(S); luana152003.lil@gmail.com; anabeatrizm753@gmail.com; beatrizseron@estudante.ufscar.br; eduardazago@estudante.ufscar.br; locatellienzo@estudante.ufscar.br; gnsantos@estudante.ufscar.br; isabellahayashisilva@gmail.com; kamilleurel@estudante.ufscar.br; luizgma@estudante.ufscar.br; mariadantas@estudante.ufscar.br; mateus.rodrigues@estudante.ufscar.br; nathaliafidelis@estudante.ufscar.br; re.rebecamartins@gmail.com; rafael.campos@estudante.ufscar.br; thais.nantes@estudante.ufscar.br; yasmim.romero@estudante.ufscar.br; yasminmoreira@estudante.ufscar.br;

PET Lic. Química - PET Licenciatura em Química;

UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

RESUMO: Este artigo tem o propósito de aproximar a discussão acerca da aplicação da Inteligência Artificial (IA) em saúde mental, abordando potenciais benefícios para a inclusão social e os riscos de ampliação das desigualdades. O levantamento bibliográfico analisa sete artigos do ano de 2024 e 2025 e uma nota informativa do Conselho Federal de Psicologia (CFP). Os materiais foram encontrados nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir dos descritores: psicologia, IA, *chatbots* e saúde mental, e a notícia no site do Conselho Federal de Psicologia. O resultado da análise propõe que a IA poderia aumentar o acesso a cuidados psicológicos, além de proporcionar suporte emocional para pessoas em situação de vulnerabilidade. Porém, a aplicação desordenada dessas tecnologias pode prejudicar a qualidade do cuidado e intensificar desigualdades já existentes. Portanto, a IA deveria ser vista como um recurso



XXX ENCONTRO NACIONAL
DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
(UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





complementar e não como um substituto a psicoterapia. Pode-se concluir que o progresso em saúde mental precisa de um equilíbrio entre tecnologia e cuidado humano, fundamentado em políticas públicas e normas éticas que garantem um uso responsável e acessível deste recurso.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Mental; Desigualdade Social; Ética.

Artificial Intelligence in Mental Healthcare: Inclusive Potential or Reinforcement of Social Inequalities?

ABSTRACT: This article seeks to deepen the discussion regarding the use of Artificial Intelligence (AI) within mental health, examining whether this technology acts as a driving force for social inclusion or if, conversely, it amplifies existing inequalities. The study is a qualitative bibliographic review, covering seven works published between 2022 and 2025, as well as an informative note from the Brazilian Federal Council of Psychology (CFP). The material was gathered from databases like SciELO, Google Scholar, and BDTD, using terms such as psychology, artificial intelligence, *chatbots*, and mental health. The analysis of the findings suggests that AI has the potential to improve access to psychological care and provide emotional support to individuals in vulnerable situations. However, the indiscriminate use of these tools can compromise the quality of care and intensify pre-existing social disparities. Therefore, AI must be viewed as a support resource and never as a substitute for the psychologist's role. We conclude that true progress in mental health demands active collaboration between technology and the human element, requiring the establishment of public policies and ethical standards to ensure a responsible, inclusive, and compassionate use of this resource.

Keywords: Artificial Intelligence; Mental Health; Social Inequality; Ethics.

- a) Área de conhecimento: Ciências da Saúde.
- b) Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia (CCT/PR): Biotecnologia e Saúde.
- c) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: 3 e 10.

Introdução

A inteligência artificial (IA) é uma tecnologia que permite que computadores e máquinas simulem o aprendizado, resolução de problemas e tomada de decisões. (Stryker; Kavlakoglu, 2024). O termo existe desde a formulação da máquina de Turing, o primeiro computador. Em 1956, especialistas de áreas diferentes iniciaram encontros colaborativos,



XXX ENCONTRO NACIONAL
DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
(UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





culminando na consolidação de um novo campo de estudo voltado à investigação e desenvolvimento de sistemas inteligentes (Industrial, 2023).

Ao longo de sua evolução, a IA impactou diferentes áreas da sociedade. Na última década, a inserção da IA no cotidiano tem se acelerado de forma inovadora e alcançado cada vez mais áreas da sociedade (Senac, 2025). O uso das inteligências artificiais em contextos de tratamento e cuidados com a saúde mental vem se tornando mais frequente, tais como em situações em que um público jovem se vê confortável para discutir questões mentais abertamente com ferramentas, como o *Generative Pre-Trained Transformer (GPT)*, modelo de linguagem desenvolvido pela *OpenAI, Inc.* (Universidade federal do maranhão, 2025).

Neste contexto, já foram desenvolvidas diversas ferramentas com o intuito de auxiliarem como suplemento à psicoterapia, tanto para pacientes como psicoterapeutas. No entanto, ferramentas como o Chat GPT, os *ChatBots*, foram criadas para o auxílio de tarefas no dia a dia, como pesquisas, resolução de dúvidas pontuais e tarefas simples. Se considerarmos a Psicologia como uma área de grande complexidade metodológica, ou seja, bastante adaptável em relação aos casos, histórico de pacientes e abordagens, é necessário explorar os impactos do uso dos *ChatBots* nessa área (Raise, 2024).

Além disso, torna-se relevante a discussão sobre o acesso à psicoterapia para a maior parte da população. No Brasil o acesso à assistência é desigual, com as classes que vivem em áreas com baixos recursos apresentando maiores dificuldades de acesso. Em 2016, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) revelaram que a prevalência geral de depressão foi de 7,9% (IC95% 7,5 a 8,3). Entre aqueles com depressão, 78,8% não receberam nenhum tratamento e 14,1% receberam apenas farmacoterapia (Lopes, c. et al 2016). Compreender essas disparidades é importante para o fornecimento de intervenções eficazes que visem reduzir a prevalência de depressão e as desigualdades no acesso à saúde mental. Perante esse contexto, segundo Spytka (2025), a IA pode atuar como suporte terapêutico, mas não substitui a interação humana essencial ao processo psicoterapêutico.

Este trabalho tem como objetivo analisar a literatura disponível sobre os impactos da utilização da IA no contexto da saúde mental e refletir a influência das desigualdades sociais no acesso à psicoterapia, baseado na pergunta norteadora: “De que modo as IA’s têm sido utilizadas como ferramenta de apoio para saúde mental em contextos de vulnerabilidade social?”.

Método

Utilizou-se o método de levantamento bibliográfico do tipo revisão integrativa para este estudo, dispendo compreender e problematizar o uso da IA como ferramenta de terapia em ambientes onde se faz presente a vulnerabilidade social, ou seja, pessoas que carecem deste acesso à saúde mental. O norte para este estudo veio do questionamento: “De que modo as



XXX ENCONTRO NACIONAL
DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
(UnB)

Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte

70910-900, Brasília - DF





IA's têm sido utilizadas como ferramenta de apoio para saúde mental em contextos de vulnerabilidade social?"

A coleta de dados foi realizada pela SciELO, Google Acadêmico, Banco de Teses CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As pesquisas iniciaram-se em um período de sete dias, tendo início em cinco de outubro e perdurando até o dia doze do mesmo mês. Buscaram-se artigos entre o período de 2024 e 2025 para poder encontrar pesquisas e trabalhos mais atuais e para o levantamento de informações foi preciso 3 dias para realizar a pesquisa, foram utilizadas as combinações dos descritores “psicologia” AND “inteligência artificial” AND “*chatbots*” AND “desigualdade social”. Ao longo da pesquisa, foram combinados descritores utilizando conectores lógicos, que permitiram ampliar e refinar os dados almejados. Foram empregadas expressões como “AND” para restringir a busca de estudos que contenham todos os descritores selecionados e “OR” ao que se tratavam de sinônimos. Portanto, foram utilizadas combinações como: “psicologia” AND “saúde mental” AND “*chatbots*” OR “assistentes virtuais” com o objetivo de identificar as pesquisas que abordassem todos os parâmetros necessários para que se desenvolvesse este estudo.

Também foram escolhidos trabalhos que versassem o uso da IA no campo da saúde mental como principal ferramenta de mediação em momentos vulneráveis, mas que especificamente se voltassem ao contexto da realidade de pessoas que carecem de acesso à saúde mental e que sua única ferramenta fosse utilizar *chatbots* como forma de tratamento. Não foram incluídos estudos que não relacionavam a IA às práticas clínicas ou estudos que apenas descreviam tecnicamente seus funcionamentos e benefícios no cotidiano.

A princípio, foram selecionados 13 artigos que citassem a IA no campo da saúde mental como principal ferramenta de tratamento e, após a leitura prévia dos resumos dos artigos, houve uma seleção conforme se encaixava nos parâmetros do tema. Apenas sete dessas publicações foram escolhidas, considerando o viés inicial: o papel da IA ao substituir um profissional, as limitações clínicas da substituição do psicólogo por assistentes virtuais e a implicação social deste mediador acessível no contexto da desigualdade social, foi incluído também um estudo (Branco et al., 2025), que, embora não aborde a IA diretamente, contribui para a análise ao discutir práticas de cuidado humanizadas, permitindo uma comparação entre abordagens tecnológicas e terapias tradicionais.

Por fim, os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo qualitativa, conforme Bardin (2011), buscando identificar categorias recorrentes relacionadas ao impacto da IA sobre o cuidado em saúde mental e de qual maneira este uso exacerbado evidencia a necessidade de políticas públicas que democratizam o acesso a psicólogos em ambientes vulneráveis em vez de soluções paliativas que não tratam a raiz do problema, uma vez que os assistentes virtuais estarão ali para apresentar soluções práticas e não um tratamento condicionado a cada problema individual.



XXX ENCONTRO NACIONAL
DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
(UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





Resultados e Discussão

Os sete artigos encontrados estão no Quadro 1. Os resultados revelam um progresso notável da IA no campo da saúde mental, notadamente auxiliando indivíduos em cenários desafiadores. Santos e De-Bortoli (2024) ressaltam que a IA capacita a elaboração de soluções individualizadas e aplicáveis em grande escala, auxiliando na identificação e tratamento precoce de aflições como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático especialmente depois do que sucedeu durante a pandemia. Thakkar em 2024 também enxerga um lado positivo, argumentando que a IA pode otimizar e facilitar o acesso aos serviços de saúde mental, desde que aplicada com princípios éticos e responsabilidade. Contudo, Leite (2024) alerta para potenciais perigos quando a IA faz a desvinculação do humano na psicoterapia. Segundo uma notícia do Conselho Federal de Psicologia (CFP), a IA pode servir como um apoio imediato em momentos críticos, mas não pode substituir a interação com um profissional formado, e isto é crucial a fim de prevenir danos emocionais e preservar a confiança entre paciente e terapeuta.

De acordo com Silveira e Paravidini (2024), as questões éticas espinhosas e a urgente necessidade de se certificar de que as IA's sejam confiáveis, e acima de tudo, não causem mal aos pacientes. Opiniões variadas indicam que a IA tem o poder de revolucionar a forma como encaramos a saúde mental, contudo, essa função demanda normas bem definidas, acompanhamento dos especialistas e um cuidado constante para barrar preconceitos e as desigualdades. Dantas et al. (2024) corroboram a ideia de que a IA pode tanto auxiliar, quanto piorar as disparidades no acesso à assistência, tudo isso dependendo de como for utilizada. Diante disto, torna-se evidente que, mesmo com o potencial da IA para ampliar o acesso, não dá pra ignorar o contexto social em que a tecnologia é empregada. Para a IA de fato trazer vantagens, é irrefutável considerar as desigualdades sociais, culturais e econômicas. A ética, por conseguinte, atua como um farol, direcionando a IA para que não reproduza erros passados, nem acentue as injustiças, mas, em vez disso, contribua para um cuidado mais inclusivo. Em resumo, os estudos revelam que IA, ética e desigualdade social estão intimamente interligadas.

Quadro 1: Síntese dos sete estudos sobre Inteligência Artificial e Saúde Mental (2024–2025).

Artigos	Autor(es)	Ano	Período / Base	Relação com o objetivo
---------	-----------	-----	----------------	------------------------



XXX ENCONTRO NACIONAL
DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
(UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF



Ética da aplicação de inteligências artificiais e chatbots na saúde mental: uma perspectiva psicanalítica.	Paulo Victor dos Reis Silveira João Luiz Leitão Paravidini.	2024	Google Acadêmico	Discute os limites éticos e o risco de desumanização do cuidado psicológico mediado por IA, destacando a importância da escuta humana.
Artificial Intelligence and Therapeutic Relationships in Mental Health: possibilidades e desafios	Christopher Wagstaff Márcia Astrês Fernandes	2024	Google Acadêmico	Analisa como a IA pode apoiar o cuidado terapêutico, mas alerta para o enfraquecimento do vínculo entre terapeuta e paciente.
Efeito da reflexologia podal na lactação: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado.	Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco; <i>et al</i>	2025	Google Acadêmico	Aborda uma prática terapêutica humanizada baseada no toque, servindo como contraponto à impessoalidade das tecnologias de IA na saúde mental.
Aplicação da Inteligência Artificial na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo e avaliação crítica. Saúde em Debate (SDEB)	Douglas Rodrigues Torres Eduardo Dias Wermeling e Aldo Pacheco Ferreira	2025	SciELO	Mostra que a IA tem potencial para otimizar diagnósticos e ampliar o acesso, desde que acompanhada por supervisão humana e ética profissional.
O enfermeiro e a inovação tecnológica	Karina Borges da	2025	BDTD - Biblioteca	Reforça o papel do profissional da saúde como

em saúde: uma revisão integrativa	Silva; Rosane do Nascimento Rodrigues; Ana Gracinda Ignácio da Silva.		Digital Brasileira de Teses e Dissertações	mediador entre tecnologia e cuidado humanizado, evitando a dependência excessiva de sistemas automatizados.
Aplicação da Inteligência Artificial na Saúde Mental: Desafios e Avanços na Detecção de Transtornos Mentais.	Iohan Youssef Daou, <i>et al</i>	2025	Google Acadêmico	Analisa avanços em diagnósticos automatizados e ressalta riscos de interpretações fora de contexto em ferramentas baseadas em IA.
Psiquiatria e o mundo digital: de uso problemático de tecnologias a novas ferramentas em saúde mental.	Thiago Henrique Roza	2025	Banco de teses CAPES	Apresenta os efeitos ambíguos das tecnologias digitais na saúde mental, tanto como ferramenta de apoio quanto como fator de sofrimento psíquico.

Fonte: Autoria própria (2025).

O Quadro 1 apresenta os sete artigos selecionados para análise, abrangendo publicações entre os anos de 2024 e 2025. As produções concentram-se em temas relacionados à aplicação da IA na área da saúde mental, discutindo tanto os avanços tecnológicos quanto às implicações éticas e clínicas decorrentes de seu uso.

Essa análise revelou uma visão contraditória sobre a IA na saúde mental mostrando seus potenciais de inclusão, junto com riscos de desigualdades acentuadas. Silveira e Paravidini (2024) levantam os limites éticos sobre a troca da escuta humana por *chatbots*, Wagstaff e Fernandes (2024) ainda dizem que a IA pode ajudar no cuidado, mas enfraquecer o vínculo terapêutico. Os trabalhos de Torres, Wermelinger e Ferreira (2025) sublinham os progressos em diagnóstico e monitoramento, mesmo que seja tudo dependente de infraestrutura e qualificação. Silva, Rodrigues e Silva (2025) realçam a importância do profissional, como intermediário entre a tecnologia e um cuidado humanizado e Daou et al. (2025) alertam sobre interpretações fora de contexto, nos diagnósticos automatizados.

Branco et al. (2025) somam ao falar sobre a importância de abordagens personalizadas e sensíveis, tipo a reflexologia, que preza pelo toque e a empatia, diferente da frieza da tecnologia, embora não trate diretamente da IA, esse estudo contribui para reforçar a necessidade de preservar o aspecto humano do cuidado, mesmo diante do avanço tecnológico.

Roza (2025) expande a discussão mostrando que, mesmo que o mundo digital traga novas formas de ajuda, ele também pode causar sofrimento psíquico. Em geral, as pesquisas concluem que a IA pode ser uma ferramenta que ajuda e promove a inclusão das classes mais baixas, porém não substituem a ajuda profissional.

A IA tem o potencial de expandir o acesso ao cuidado da saúde mental, mas ainda assim precisa ser empregada com cautela, juntamente com supervisão humana. É inegável que tanto políticas públicas quanto os especialistas se certifiquem de que a tecnologia seja imparcial, empática e acessível a todos, providenciando um atendimento bom e mostrando o respeito pelas pessoas.

Conclusões

Este trabalho buscou discutir sobre o uso da IA na saúde mental, lançando um olhar crítico sobre sua capacidade real de gerar inclusão ou, ao contrário, de agravar as desigualdades sociais já existentes. A análise de publicações recentes confirmou o que se apresenta como um dilema: a IA é uma moeda com dois lados.

De um lado, a tecnologia, em especial através de *chatbots*, mostra um caminho promissor para democratizar o acesso e oferecer um primeiro amparo emocional crucial para quem vive em situação de vulnerabilidade, e em cenários de escassez de profissionais de psicologia, essas ferramentas funcionam como uma porta de entrada, oferecendo suporte imediato.

Do outro, surge uma preocupação central, o uso da IA sem a devida supervisão humana e qualificada pode ser um perigo, há um risco de redução na qualidade do cuidado e de uma perversa ampliação das disparidades. A preocupação é que o atendimento psicológico completo, baseado na complexidade da relação humana, acabe sendo reservado apenas para aqueles que podem pagar, empurrando os mais vulneráveis para soluções automatizadas e que não resolvem o problema.

Portanto, a grande reflexão deste estudo é que a IA não tem o poder de substituir a interação humana que está no tratamento psicológico, o seu papel deve ser encarado como o de uma ferramenta de apoio e expansão, nunca de substituição. A chave para a sua utilização correta é a ética e a responsabilidade, exigindo que se crie um ambiente seguro e vigilante, conforme alertam os órgãos reguladores.

A implicação mais significativa é a necessidade urgente de ações governamentais concretas. É fundamental que as políticas públicas foquem em garantir o acesso igualitário a profissionais da psicologia em todos os níveis da sociedade, em vez de se contentar apenas com paliativos tecnológicos, isso porque a verdadeira inovação na saúde mental virá do equilíbrio entre o potencial da IA e a manutenção de um cuidado profundamente humano. Nesse sentido, quando psicólogos e os sistemas inteligentes atuarem em conjunto, será

possível não apenas aumentar o alcance do atendimento, mas também identificar com antecedência situações de risco e oferecer suporte contínuo a pessoas em vulnerabilidade social, tudo isso sem perder o vínculo e a empatia que só o contato humano proporciona.

Agradecimentos

O grupo PET Licenciatura em Química da UFSCar – campus Araras – agradece ao MEC e ao FNDE pelo apoio e financiamento do projeto.

Referências

BRANCO, *et. al.* Efeito da reflexologia podal na lactação: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado. *Revista Enfermagem Atual*, [S. 1.], 2025. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2489>. Acesso em: 05 de out. de 2025

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). *CFP divulga posicionamento sobre Inteligência Artificial no contexto da prática psicológica*. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/cfp-divulga-posicionamento-sobre-inteligencia-artificial-no-contexto-da-pratica-psicologica>. Acesso em: 6 out. 2025.

D'ALFONSO, S. AI in mental health. *Current Opinion in Psychology*, v. 36, p. 112–117, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2020.04.005>. Acesso em: 06 out. 2025

DANTAS, Daniela Alves; *et. al.* Inteligência artificial na tomada de decisão clínica: impactos, ética e eficiência. In: *ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE: DESAFIOS E VULNERABILIDADES DA ASSISTÊNCIA*. v. 2. [S. 1.]: Editora Científica, 2024. p. 36–48. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/inteligencia-artificial-na-tomada-de-decisao-clinica-impactos-etica-e-eficiencia>. Acesso em: 5 out. 2025

DAOU, I. Y.; MOZUCK, A. A. A. F.; MATIAS, L. A. M.; HINO, M. C.; TOMASI JUNIOR, D. Aplicação de inteligência artificial na saúde mental: desafios e avanços na detecção de transtornos mentais. In: *AMCIS 2025 Proceedings*. LACAIS Chapter, 2025. Disponível em: <https://aisel.aisnet.org/amcis2025/lacais/lacais/10/>. Acesso em: 5 out. 2025

HIGGINS, O.; SHORT, B. L.; CHALUP, S. K.; WILSON, R. L. Artificial intelligence (AI) and machine learning (ML) based decision support systems in mental health: an integrative review. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 32, n. 4, p. 966–978, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/inm.13114>. Acesso em: 5 out. 2025

INDUSTRIALL.AI. *História da inteligência artificial.* Disponível em:
<https://industriall.ai/blog/historia-inteligencia-artificial>. Acesso em: 9 out. 2025.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE MENTAL NO BRASIL: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Contribuciones.** Disponível em:
<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7935>. Acesso em: 6 out. 2025.

LI, H.; ZHANG, R.; LEE, Y.; KRAUT, R.; MOHR, D. Systematic review and meta-analysis of AI-based conversational agents for promoting mental health and well-being. *NPJ Digital Medicine*, v. 6, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41746-023-00979-5>. Acesso em: 5 out. 2025

LOPES, C.; HELLWIG, N.; DE AZEVEDO E SILVA, G.; MENEZES, P. Iniquidades no acesso ao tratamento da depressão: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS. *Revista Internacional de Equidade em Saúde*, v. 15, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-016-0446-1>. Acesso em: 5 out. 2025

RAILE, P. The usefulness of ChatGPT for psychotherapists and patients. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 11, p. 1–8, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41599-023-02567-0>. Acesso em: 5 out. 2025

RAY, A.; BHARDWAJ, A.; MALIK, Y.; SINGH, S.; GUPTA, R. Artificial intelligence and psychiatry: an overview. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 70, p. 103021, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2022.103021>. Acesso em: 9 out. 2025

ROZA, Thiago Henrique. Psiquiatria e o mundo digital: de uso problemático de tecnologias a novas ferramentas em saúde mental. *LUME*, UFRGS. Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/252541>. Acesso em: 5 de out. 2025.

SANTOS, M. J. C. dos; DE-BORTOLI, R. Inteligência artificial para saúde mental: uma análise potenciométrica das tendências emergentes. *Revista Eletrônica Científica de Inovação e Tecnologia*, v. 15, n. 38, p. 90–101, 2024. DOI: 10.3895/recit.v15.n38.19169. Acesso em: 5 out. 2025

SILVA, Karina Borges da; RODRIGUES, Rosane do Nascimento; SILVA, Ana Gracinda Ignácio da. O enfermeiro e a inovação tecnológica em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1829>. Acesso em: 05 de out. de 2025.

SCHEFER, E. S.; QUIMELLI, J. A.; CUNHA, L. O.; FERRAZ, S. O.; SAGAZ, V. R. Inteligência artificial: riscos e benefícios para as áreas laborais, sociais e de saúde mental. *Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais*, v. 22, 18 out. 2024. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/2676>. Acesso em: 05 out. 2025

SENAC – FÓRUM SETORIAL. *O impacto da Inteligência Artificial na sociedade*. Disponível em: <https://forumsetorial.senac.br/o-impacto-da-inteligencia-artificial-na-sociedade.html>. Acesso em: 6 out. 2025..

SILVEIRA, P. V. dos R.; PARAVIDINI, J. L. L. Ética da aplicação de inteligências artificiais e chatbots na saúde mental: uma perspectiva psicanalítica. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 12, n. 30, p. 1–16, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2024.v.12.n.30.717>.

SPYTSKA, L. The use of artificial intelligence in psychotherapy: development of intelligent therapeutic systems. *BMC Psychology*, v. 13, p. 175, 2025. Disponível em: <https://bmcpyschology.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40359-025-02491-9>. Acesso em 7 out. 2025.

THAKKAR, A.; GUPTA, A.; DE SOUSA, A. Artificial intelligence in positive mental health: a narrative review. *Frontiers in Digital Health*, v. 6, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fdgth.2024.1280235>. Acesso em: 7 out. 2025

TORNERO-COSTA, R.; MARTÍNEZ-MILLANA, A.; AZZOPARDI-MUSCAT, N.; LAZERI, L.; TRAVER, V.; NOVILLO-ORTIZ, D. Methodological and quality flaws in the use of artificial intelligence in mental health research: systematic review. *JMIR Mental Health*, v. 10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.2196/42045>. Acesso em: 8 out. 2025

TORRES, D. R.; WERMELINGER, E. D.; FERREIRA, A. P. Aplicação da inteligência artificial na atenção primária à saúde: revisão de escopo e avaliação crítica. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 145, art. e10070, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-2898202514510070P>. Acesso em: 6 out. 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). *Psicólogo alerta para danos da inteligência artificial (IA) sobre a saúde mental*. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/universidadefm/noticias/psicologo-alerta-para-danos-da-inteligencia-artificial-ia-sobre-a-saude-mental>. Acesso em: 6 out. 2025.

WAGSTAFF, C.; FERNANDES, M. A. Inteligência artificial e as relações terapêuticas na saúde mental: possibilidades e desafios. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 2, e024342, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.2289>. Acesso em: 7 out. 2025

XXX ENCONTRO NACIONAL

DOS GRUPOS PET

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte

70910-900, Brasília - DF